



Professor Criativo: uma Oficina de Divulgação das Tecnologias Digitais para Auxiliar o Processo de Ensino-Aprendizagem

Creative Teacher: a Workshop for the Dissemination of Digital Technologies to Assist the Teaching-Learning Process

ISSN 2177-8310
DOI: 10.18264/eadf.v11i2.1308

Resumo

O presente artigo tem como objetivo relatar a experiência da oficina Professor Criativo, oferecida na plataforma Moodle da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, para professores e licenciandos durante a pandemia de Covid-19. A oficina apresentou algumas possibilidades de construção de materiais didáticos utilizando ferramentas digitais que podem auxiliar e enriquecer o processo de ensino-aprendizagem. Esse trabalho relata também as percepções dos cursistas sobre a oficina, as contribuições que ela trouxe aos participantes e busca também compartilhar os desafios e limitações que os atuais e futuros professores vêm enfrentando no que diz respeito ao uso das tecnologias digitais. Para isso, foram coletados dados dos fóruns do Moodle, dos formulários e dos trabalhos realizados pelos cursistas, utilizando o método de análise de conteúdo. Os resultados demonstram que a maior parte dos cursistas possui limitações para usar os recursos tecnológicos digitais. Os participantes também destacaram a necessidade desses recursos estarem contemplados na formação inicial do professor. As motivações que os levaram a participar da oficina são as de aperfeiçoamento profissional e atuação no contexto do ensino remoto. Os cursistas tiveram suas expectativas alcançadas e acreditam que os aprendizados irão auxiliar no ensino remoto como também no presencial. Os trabalhos e as falas dos cursistas demonstram o êxito da oficina. Por fim, evidenciam-se a importância e a demanda existente por oficinas como esta para promover a formação continuada dos professores, especialmente agora, frente a esse grande desafio, durante a pandemia do Covid-19.

Palavras-chave: Oficina *online*. Formação continuada. Tecnologias digitais.

Priscila da Paixão Silva Veras^{1,2*}
Sylvia Coelho Alves Sineiro¹
Camila Eller Gomes¹
Rosa Maria Marcos Mendes¹

¹ Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. BR-465, Km 7 – Seropédica – RJ – Brasil

² Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. R. Cel. Delio Menezes Porto, 1045 – Nilópolis – RJ – Brasil.
[*priscilapaixaoveras@gmail.com](mailto:priscilapaixaoveras@gmail.com)



Recebido 21/11/2020
Aceito 08/04/2021
Publicado 08/04/2021

COMO CITAR ESTE ARTIGO

ABNT: VERAS, P. P. S. *et al.* Professor Criativo: uma Oficina de Divulgação das Tecnologias Digitais para Auxiliar o Processo de Ensino-Aprendizagem. **EaD em Foco**, v. 11, n. 2, e1308, 2021.
doi: <https://doi.org/10.18264/eadf.v11i2.1308>

Creative Teacher: a Workshop for the Dissemination of Digital Technologies to Assist the Teaching-Learning Process

Abstract

This article aims to report the experience of the Creative Professor workshop offered in the Moodle platform of the Pro-Rectorate of Extension of the Federal Rural University of Rio de Janeiro, for teachers and pre-service teachers during the Covid-19 pandemic. The workshop presented possibilities for building didactic materials using digital tools that can assist and enrich the teaching-learning process. This work also reports the perceptions of cursists about the workshop, the contributions it brought to the participants and also seeks to share the challenges and limitations that current and future teachers have been facing with regard to the use of digital technologies. For this, data were collected from the Moodle forums, forms and the work made by the cursists, using the content analysis method. The results demonstrate that most of the cursists have limitations to use digital technological resources. The participants also highlighted the need for these resources to be contemplated in the initial teacher's education. The motivations that led them to participate in the workshop are those of professional improvement and performance in the context of remote teaching. The participants had their expectations achieved and believe that learning will help in remote as well as in-person teaching. The works and the speeches of the cursists demonstrate the success of the workshop. Finally, the importance and the existing demand for workshops like this one to promote the continuing education of teachers is evidenced, especially now, in the face of this great challenge, during the Covid-19 pandemic.

Keywords: Online workshop. Continuing education. Digital technologies.

1. Introdução

Diante do atual cenário da pandemia de covid-19 pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), surgiu um novo desafio ao professor: a adaptação às aulas online. Essa crise global na saúde fez com que escolas e universidades fossem fechadas, afastando mais de 90% dos estudantes dos espaços educativos pelo mundo (UNESCO, 2020). A educação teve que se adaptar frente a essa nova realidade, e o ensino remoto emergencial foi implantado. Segundo Behar (2020), o ensino passa a ser considerado remoto, pois alunos e professores “estão impedidos por decreto de frequentarem instituições educacionais para evitar a disseminação do vírus. É emergencial porque do dia para noite o planejamento pedagógico para o ano letivo de 2020 teve que ser engavetado.”

Neste contexto, as escolas buscaram utilizar Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), plataformas de videoconferências, produção de videoaulas, entre outros. Entretanto, muitos professores não tinham conhecimento sobre esses recursos e tiveram que buscar aprender sobre as ferramentas digitais e como utilizá-las. Os desafios também envolveram questões sobre avaliar os alunos a distância, como e quais tipos de materiais produzir para essas plataformas, como produzir videoaulas, entre outros (DIAS; PINTO, 2020). Assim, as tecnologias digitais, repentinamente, se fizeram presentes como único meio para se ensinar nesta nova realidade.

As tecnologias podem ser definidas como um “conjunto de conhecimentos e princípios científicos que se aplicam ao planejamento, à construção e à utilização de um equipamento em um determinado tipo de atividade” (KENSKI, 2007, p. 24). Embora a tecnologia seja um conceito amplo, muitas das vezes, utiliza-se este termo para fazer referência às novas tecnologias, que dizem respeito àquelas de ação virtual, que estão em constante transformação e que não se limitam a um simples equipamento (KENSKI, 2007). Essas transformações acabam por impactar também as relações de ensino e aprendizagem, promovendo novas formas de ensinar e aprender proporcionadas pelas novas tecnologias.

O presente trabalho relata a experiência de uma oficina oferecida de forma online para professores e licenciandos durante a pandemia. Diante desta nova realidade, buscamos, através dela contribuir para a superação de alguns desses novos desafios vivenciados pelos professores. Esse artigo também relata as percepções dos cursistas sobre a oficina e as contribuições que ela trouxe aos participantes. O estudo também buscou compartilhar os desafios e limitações que os atuais ou futuros professores vêm enfrentando na sua prática docente ou em seu processo de formação, no que diz respeito ao uso das tecnologias digitais.

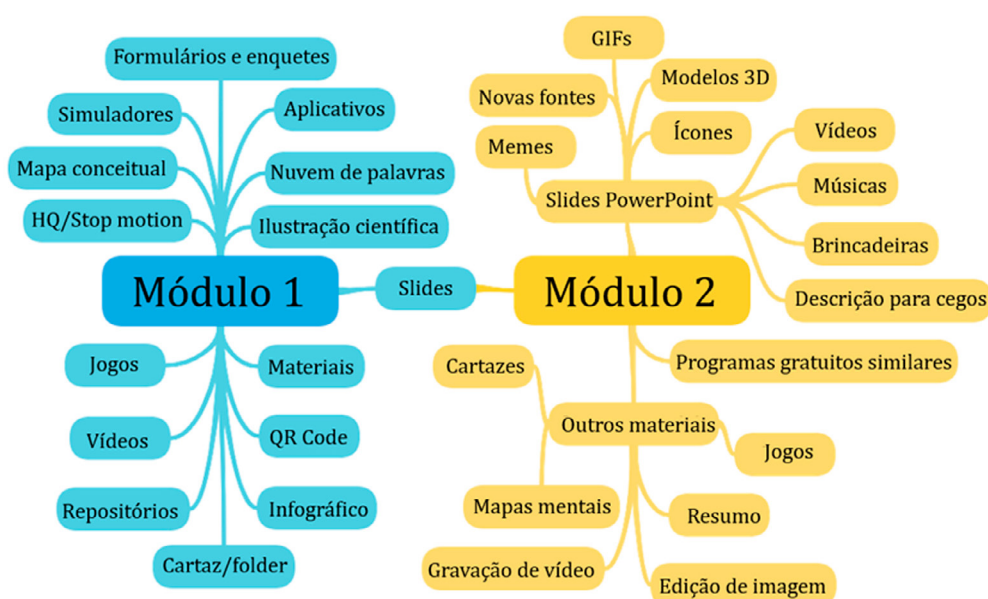
1.1. A Oficina Professor Criativo

A oficina foi oferecida de forma assíncrona, através de recursos como vídeos e apostilas, disponibilizados na plataforma *Moodle (Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment)* administrada pela Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). O *Moodle* é um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) que viabiliza a criação e acompanhamento de cursos através de ambientes de aprendizagem personalizados. Bastos *et al.* (2012) destaca as possibilidades de integração de diferentes linguagens e as diversas interações permitidas por este AVA. Além disso, a plataforma também proporciona a integração de pessoas de diferentes locais e vivências, tornando-se um ambiente rico em compartilhamento de experiências.

A atividade realizada expôs algumas possibilidades de construção de materiais didáticos utilizando ferramentas digitais, bem como apresentou aplicativos, programas e *sites* que possuem simuladores, jogos, entre outros, aproximando os professores e licenciandos das tecnologias digitais de forma que possam explorar essas ferramentas e recursos educativos, a fim de auxiliar e enriquecer o processo de ensino e aprendizagem.

Os participantes tinham 30 dias para concluir o curso, que ocorreu totalmente de forma assíncrona, com todo material didático disponibilizado desde o primeiro dia. A organização do material didático na plataforma *Moodle* ocorreu por tópicos e pastas que os dividiam em módulos. O conteúdo dos módulos podia ser acessado dentro do AVA, mas também foi disponibilizado na forma de apostila, para que pudessem fazer o download e consultar posteriormente.

O primeiro módulo apresentava possibilidades de sites, aplicativos e outras ferramentas digitais que poderiam ser utilizadas com fins didáticos. O segundo explorava as apresentações de *slides* principalmente através do programa *PowerPoint*, onde foram abordados recursos e dicas para um maior aproveitamento deste programa, demonstrando como poderiam ser criados materiais mais dinâmicos e atrativos para os alunos. Além do *PowerPoint*, também foram apresentadas algumas alternativas gratuitas que possuem funções similares a ele. Na Figura 1, é possível observar um diagrama que representa as categorias dos recursos que foram apresentados na oficina.

Figura 1: Diagrama dos componentes dos módulos da oficina Professor Criativo.

Fonte: Elaborado pelas autoras, a partir do site <https://www.goconqr.com/>.

No Moodle, além de um fórum geral para apresentação dos cursistas, em cada módulo também havia um fórum de discussão onde os participantes podiam compartilhar suas percepções sobre os recursos tecnológicos propostos em cada módulo e experiências pedagógicas.

Para fins de certificação, os cursistas deveriam realizar um trabalho final, que consistia na construção de um material didático-pedagógico utilizando algum dos recursos apresentados na oficina. Para disponibilizar os trabalhos finais foi criado um fórum onde havia um tópico onde os trabalhos finais realizados pelos participantes foram compartilhados para que todos pudessem apreciar e comentar.

2. Metodologia

Para análise das experiências pessoais que os cursistas traziam consigo e daquelas adquiridas através da oficina, foram coletados dados através dos fóruns aportados dentro do Moodle, do trabalho final realizado por eles e dos questionários online disponibilizados via Google Forms. Foi aplicado um questionário no início e outro no final da oficina, que eram compostos por perguntas abertas e fechadas (RICHARDSON *et al.*, 2012).

Os cursistas que responderam ao questionário e autorizaram o uso de seus dados tiveram seu anonimato preservado e receberam um número, correspondente à ordem em que respondiam ao formulário. Neste trabalho, eles serão citados com a denominação de Cursista ou "C", seguido do número de referência.

No questionário inicial foram levantadas: 1) informações pessoais dos cursistas; 2) suas percepções, motivações e expectativas com relação à oficina; 3) informações a respeito da utilização de recursos tecnológicos digitais em sua prática docente e os desafios ou limitações para utilizá-los. No questionário final, os cursistas puderam comentar se as expectativas iniciais foram alcançadas, sobre a possibilidade de auxílio da oficina no ensino remoto e presencial e, ainda, se acreditam ser importante a oferta de disciplinas que abordem os recursos tecnológicos na formação docente.

Os dados coletados foram analisados através da técnica de análise de conteúdo, que, segundo Bardin (1977, p. 42) é “um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, [...] indicadores [...] que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção [...] destas mensagens”. De acordo com a autora, a análise de conteúdo organiza-se em três fases: a pré-análise; a exploração do material e o tratamento dos resultados; a inferência e a interpretação.

Dessa forma, nossa análise foi organizada da seguinte maneira: 1) leitura inicial das respostas e observação de como elas se repetiam; 2) de acordo com as repetições categorias foram criadas; 3) disposição dos dados nas categorias; 4) tratamento quantitativo dos dados para obter a frequência em que apareciam; 5) análise e discussão dos dados.

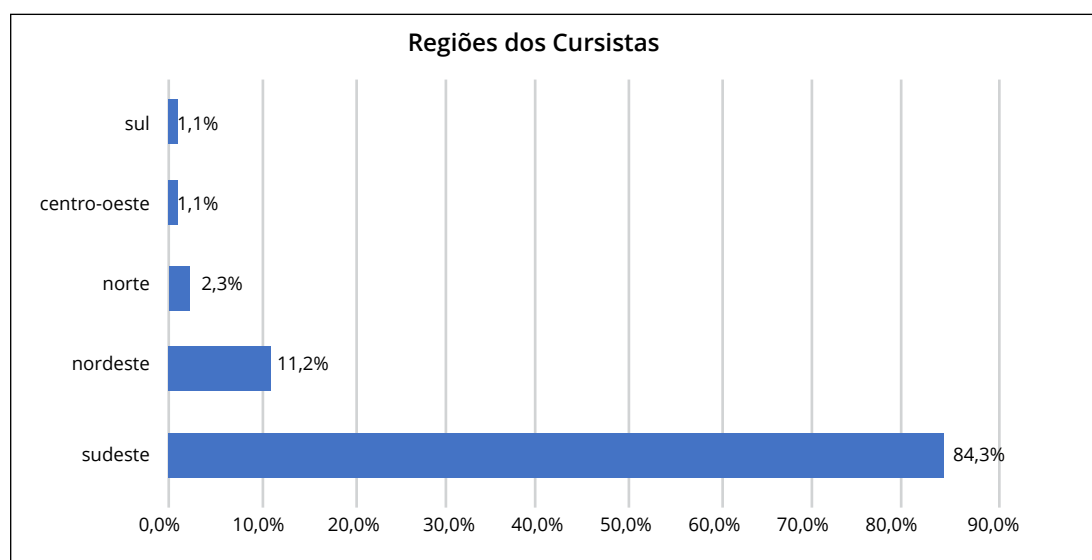
3. Resultados e Discussões

A oficina foi oferecida em três turmas, entre os meses de julho e novembro de 2020, tendo 366 inscritos e teve como público-alvo professores e licenciandos. Do total de inscritos, 100 cursistas interagiram na plataforma em algum momento, 76 concluíram a oficina entregando o trabalho final sendo que 66 responderam aos questionários. Altos índices de evasão já são esperados em cursos a distância e, segundo o Relatório Analítico da Aprendizagem a Distância no Brasil (ABED, 2015), a evasão é apontada por muitas instituições como uma das maiores dificuldades enfrentadas nos diferentes tipos de cursos dessa modalidade.

3.1. Perfil dos Cursistas

Os cursistas possuíam idades que variavam de 19 a 57 anos. A oficina teve participantes das cinco regiões do País, como pode ser observado no Gráfico 1.

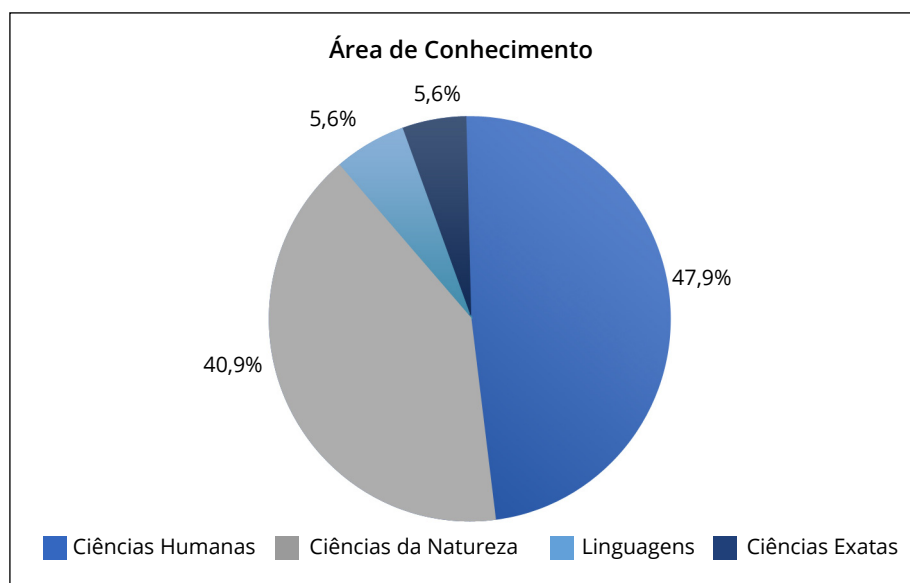
Gráfico 1: Regiões dos cursistas no País



Fonte: Elaborado pelas autoras a partir dos dados do questionário inicial.

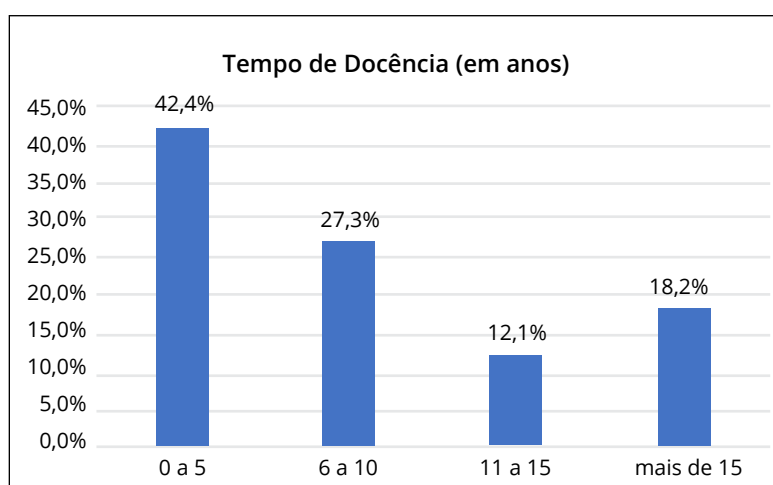
Essa heterogeneidade de pessoas de diversas regiões do País vai ao encontro das possibilidades de integração possibilitadas por esse AVA, apontadas por Bastos *et al.* (2012).

O público participante da oficina foi constituído de 57,1% de licenciandos e 42,9% de professores, distribuídos pelas áreas de conhecimento apresentadas no Gráfico 2.

Gráfico 2: Área de conhecimento dos licenciandos e professores.

Fonte: Elaborado pelas autoras a partir dos dados do questionário inicial.

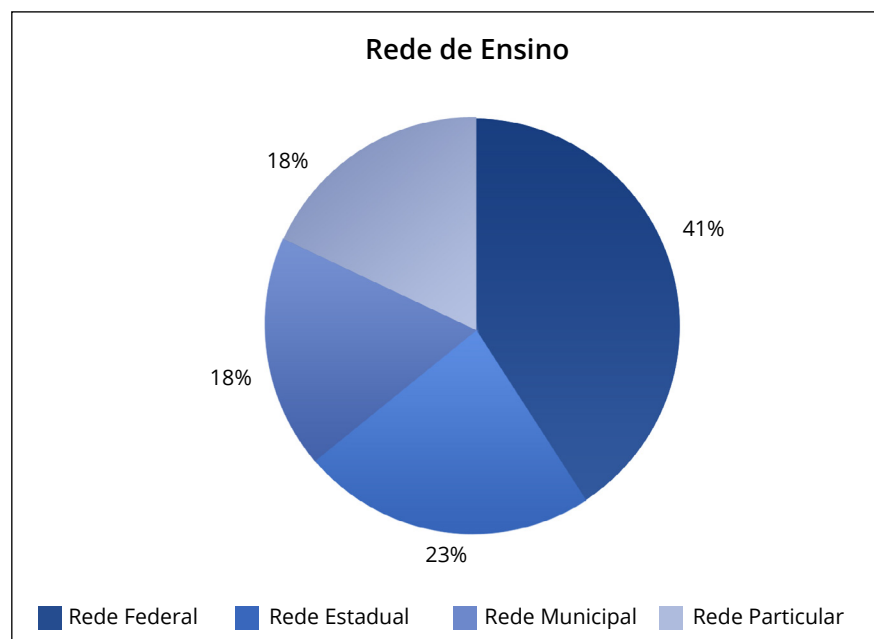
Entre o público docente, a maior parte era composta por professores nos anos iniciais de sua carreira e, em menor quantidade, por professores com maior experiência docente, como pode ser verificado no Gráfico 3.

Gráfico 3: Tempo de docência dos professores participantes.

Fonte: Elaborado pelas autoras a partir dos dados do questionário inicial.

As altas taxas de professores nos anos iniciais de docência podem indicar uma maior preocupação com a formação continuada por este público, pois de acordo com Romanowski (2012), nessa fase, há uma intensificação do aprendizado profissional e pessoal e a formação assume grande relevância para esses professores.

Dos professores em exercício, 33,4% atuavam no Ensino Médio, 31,2% no Ensino Fundamental, 31,2% no Ensino Superior e uma pequena parcela, 4,2%, na Educação Infantil. No Gráfico 4, pode ser observado as redes de ensino que os professores faziam parte.

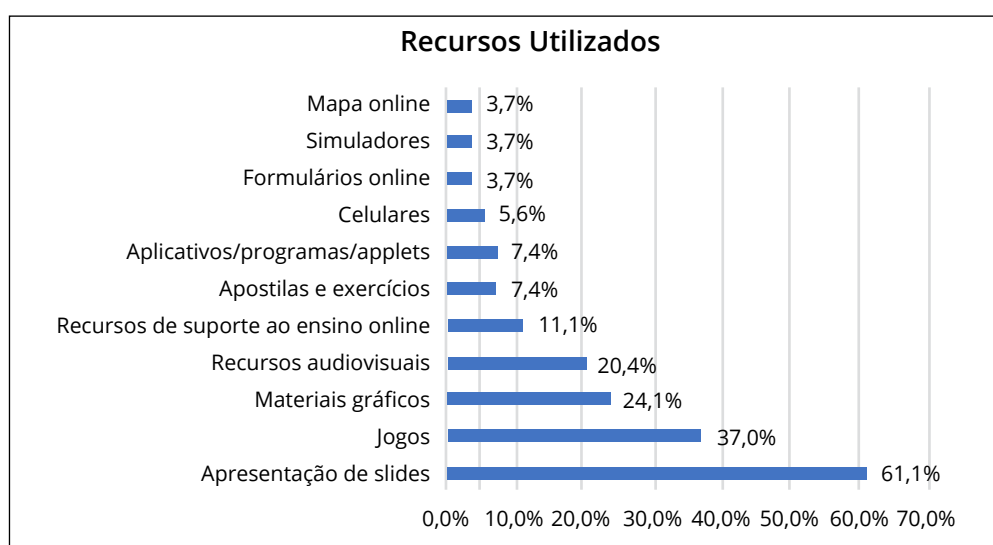
Gráfico 4: Rede de ensino dos professores participantes.

Fonte: Elaborado pelas autoras a partir dos dados do questionário inicial.

Acredita-se que a participação representativa de professores da rede federal esteja relacionada ao fato da oficina ter sido concebida, divulgada e operacionalizada por meio da Central Extensionista de Dados da UFRRJ, sendo provável que, assim, tenha alcançado mais facilmente esse público.

3.2. Relação dos Cursistas com as Tecnologias Digitais

Sobre a utilização de tecnologias digitais, 65,6% dos cursistas relataram fazer uso desses recursos e citaram diversas ferramentas em suas respostas, que podem ser observadas no Gráfico 5 abaixo. Destacamos que o somatório dos valores ultrapassa 100%, uma vez que, alguns cursistas citaram mais de um recurso em suas respostas.

Gráfico 5: Recursos que os cursistas relataram utilizar.

Fonte: Elaborado pelas autoras a partir de dados coletados no formulário inicial.

De acordo com o Gráfico 5, o recurso mais citado na pesquisa foi a apresentação de slides, sendo que o programa *PowerPoint* é o mais utilizado de acordo com as respostas. A utilização de jogos e materiais gráficos, como mapas mentais, infográficos, *banners* e *folders*, também foi bastante citada. Recursos audiovisuais como vídeos, músicas e *podcasts*, também apareceram no relato de alguns participantes. Alguns cursistas citaram recursos de suporte ao ensino *online*, como plataformas de videoconferência e Ambientes Virtuais de Aprendizagem. Outros relataram utilizar aplicativos, programas ou *applets*, bem como recursos para criação de apostilas e exercícios. Em menor quantidade, também foi citada a utilização de celulares, formulários *online*, simuladores e mapas geográficos *online*.

Com relação aos desafios ou limitações, 58,6% dos cursistas responderam que apresentam desafios ou limitações para utilizar recursos tecnológicos em sua prática pedagógica. Desse total, cerca de 50% destacaram que a falta ou o conhecimento limitado sobre tais recursos é o maior empecilho para utilizá-los. Outros 44,9% relataram que a falta de recursos no espaço educativo, tais como internet, computador e datashow é um fator limitante para utilizá-los. Destacou-se também que os alunos não possuem aparelhos tecnológicos. Um total de 6,1% ressaltou que esses desafios representam um conjunto de aspectos que perpassam as dificuldades pessoais de conhecimento do professor, da ausência de recursos no espaço educativo e da falta de acesso à internet e computadores por parte dos alunos.

A falta de recursos tecnológicos e de internet é uma realidade presente na maioria das escolas públicas do País. Dias e Pinto (2020, p. 546) destacam que “faltam computadores, aparelhos de telefonia móvel, software e Internet de boa qualidade”, o que contribui para ampliar as desigualdades no acesso à educação *online*. Trazendo para o atual contexto, a pandemia evidenciou essa problemática e fez dela um grande e limitador desafio para que ocorresse o ensino e a aprendizagem.

Ao serem questionados se em suas graduações houve a oferta de disciplinas que abordassem as ferramentas digitais para fins didáticos, 68,8% dos cursistas responderam que não houve tais disciplinas no seu processo de formação. Apenas 31,2% afirmaram que tiveram esses temas abordados em suas graduações. O Cursista 43 (C43) destaca que “Na época que cursei a graduação não havia nem disciplinas eletivas com esse propósito e o C9 que “Houve algumas disciplinas e atividades que abordaram o tema mas não muito profundamente”. Acerca disso, um número significativo de participantes (98,4%) acredita que a existência de disciplinas na formação docente, que qualifiquem o professor a utilizar as tecnologias digitais, é um motivador para que elas sejam utilizadas na prática docente. O C19 destaca que “é necessário que os professores conheçam e aprendam a utilizar esses materiais, para que eles possam usá-los em sala de aula.”

Os relatos sobre a importância de disciplinas que abordem esta temática, assim como, as declarações sobre não saberem utilizar essas tecnologias, vão ao encontro das ideias de Frizon *et al.* (2015) e Oliveira *et al.* (2015) que refletiram sobre a formação docente e as tecnologias educacionais. Segundo Frizon *et al.* (2015), é necessário que a formação de professores contemple as tecnologias cabendo aos cursos superiores de licenciatura uma revisão curricular de forma que apresente disciplinas que abordem o uso das tecnologias educacionais preparando os licenciandos para utilizar esses recursos.

Segundo Oliveira *et al.* (2015) o caminho necessário para que os professores tenham domínio das tecnologias digitais seria através da inclusão de disciplinas que abordem essa temática nos cursos de licenciatura. Frizon *et al.* (2015) ainda destacam que é necessário que a formação inicial do professor para utilização das tecnologias digitais seja atualizada através da formação continuada, devido ao fato das tecnologias estarem em constante processo de transformação. Ressaltam ainda que o investimento na formação inicial e continuada do educador “representa o fortalecimento para a educação, permitindo ao professor maior autonomia no uso das tecnologias digitais, implementado, dessa forma, suas práticas pedagógicas” (FRIZON *et al.*, 2015, p. 3).

3.3. Percepções acerca da Oficina

Dentre as motivações para participação da oficina, o aperfeiçoamento profissional do professor foi a motivação apontada pela maioria dos respondentes (78,6%). Alguns cursistas também apresentaram motivações relacionadas especificamente à atuação no contexto do ensino remoto emergencial (10,1%) e outras relacionadas ao interesse na temática da oficina (7,9%) ou para fins de certificação para horas complementares (3,4%).

Com relação às expectativas acerca da oficina, 29,4% destacaram apenas ter boas expectativas, sem relacioná-las à formação docente ou à sua atuação. Cerca de 70,6% estavam relacionadas a obter desenvolvimento e aperfeiçoamento profissional. Desse total, 38,3% abordaram especificamente que gostariam de obter conhecimento em ferramentas digitais.

Os cursistas, em sua totalidade, relataram que as expectativas iniciais que possuíam com relação à oficina foram alcançadas. Destacaram que a linguagem utilizada facilitou a compreensão do conteúdo e também que, mesmo apresentando dificuldades com as ferramentas digitais, o material do curso auxiliou na compreensão e utilização dessas ferramentas, como pode ser observado na fala do Cursista 17 “A princípio, imaginava que falaria de um jeito diferente sobre criatividade. Algo mais teórico [...]. O jeito com que foi abordado, mostrando recursos diversificados, foi ainda melhor, pois tornou prático e de fácil compreensão o conteúdo”.

Os participantes ressaltaram também que a oficina agregou à sua prática docente e trabalhou o desenvolvimento de habilidades criativas, como destacou o C29 “O título do curso inclui a expressão “professor criativo” e ele trabalhou o desenvolvimento de habilidades criativas dos cursistas com um material bastante criativo”. O C36 destacou a importância do curso para atualização do professor frente às novas demandas educacionais, ressaltando a relevância da formação continuada “[...] Em suma, obtive muitos aprendizados, sendo assim muito relevante pra conjuntura atual que nós vivemos, no qual há necessidade de cada vez mais nos atualizar e acompanhar as modificações no âmbito educacional”.

Quando questionados se as ferramentas apresentadas auxiliariam no ensino remoto, todos os participantes afirmaram que sim, e destes, 55,6% justificaram que a oficina auxiliará em estratégias como a dinamização e a apresentação estética dos conteúdos, de forma que auxilie a despertar o interesse dos alunos como pode ser observado na fala do C42 “Um dos desafios [...] é prender a atenção dos alunos e despertar o interesse deles [...] Como o curso trabalha [...] o desenvolvimento da estética das aulas, essa habilidade se torna muito útil para superar esse problema” e na fala do C51, que comenta que “Podem auxiliar na dinamização do conteúdo a ser demonstrado/passado, evitando que ele seja mostrado de maneira muito sólida, engessada, num formato somente textual cansativo de se escrever e ler.” Outros 33,3% relataram que enriquecerá o processo de ensino e aprendizagem e 11,1% citaram que auxiliará na produção de videoaulas.

Segundo Dionísio *et al.* (2019), a inserção das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem é uma excelente forma de despertar o interesse dos alunos, uma vez que grande parte já apresenta uma relação íntima com estas ferramentas em seu cotidiano. Frizon *et al.* (2015) destacam também que essa inserção pode contribuir para contextualizar os conteúdos, possibilitando fazer ligações entre eles e podendo auxiliar o processo de construção do conhecimento e desenvolvimento intelectual e cultural dos educandos.

A maioria dos cursistas (98,4%) acredita que os aprendizados obtidos na oficina auxiliarão não somente no ensino remoto, mas também no ensino presencial. Nesse auxílio, destacaram a construção de materiais didáticos mais ricos, que proporcionarão também aulas mais dinâmicas. Um cursista ressaltou que os recursos apresentados na oficina não auxiliarão da mesma forma que nas aulas remotas devido à dificuldade de utilizar projetor multimídia na escola onde trabalha. Essa fala vai ao encontro de um dos resultados sobre os desafios e limitações para utilizar esses recursos apresentados anteriormente: a ausência deles no espaço educativo.

O retorno com relação à oficina foi bem positivo. Todos os cursistas que a concluíram responderam que a recomendariam a outros professores. Ao serem indagados sobre o que acharam da oficina, 29,3% relataram apenas terem gostado e 22% destacaram ter sido importante para sua atuação docente. O participante C35 destaca que “todo professor deveria ter acesso a um conteúdo assim.” Além disso, 22% dos cursistas elogiaram a organização do curso, que, na visão do C5 é “muito bem estruturado didática e metodologicamente falando, no sentido de realmente aguçar a criatividade do professor”. Outros 17,1% dos cursistas relataram terem gostado de conhecer e aprender a utilizar novas ferramentas e 9,8% destacaram a relevância da oficina nesse atual contexto, que nas palavras do C3, “tem ajudado muito em tempos difíceis”.

3.4. Trabalhos Finais dos Cursistas

Os trabalhos finais foram realizados por 76 cursistas que, em sua maioria, utilizaram mais de uma ferramenta para construção do mesmo. Na Figura 2, é possível observar alguns desses trabalhos.

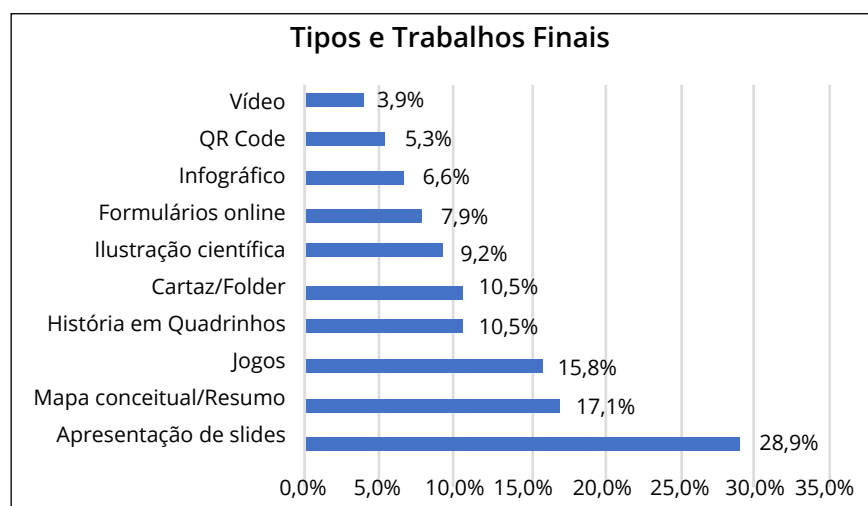
Figura 2: Exemplos de trabalhos finais produzidos pelos cursistas. A- Parte final de uma apresentação de slides produzida através do site Canva com a integração da ferramenta de QR Code; B- Trecho de uma História em Quadrinhos produzida através do site Pixton; C- Ilustração científica produzida a partir do site BioRender; D- Resumo confeccionado através do site Canva.



Fonte: Alguns materiais produzidos na oficina Professor Criativo pelos cursistas.

Foram produzidos diversos tipos de materiais como trabalho final, cujos percentuais estão representados no Gráfico 3. Destacamos que o somatório dos valores ultrapassa 100%, uma vez que alguns cursistas elaboraram mais de um material ou o mesmo material englobava mais de um recurso.

Gráfico 6: Tipos de materiais produzidos como trabalho final pelos cursistas.



Fonte: Elaborado pelas autoras a partir dos trabalhos finais realizados pelos participantes.

Como observado no Gráfico 3, o material mais produzido foi a apresentação de slides, que também foi o mais citado na pergunta sobre os recursos que os cursistas já utilizavam. Mapas conceituais, resumos e jogos como *quizzes*, *caça-palavras* e *palavras-cruzadas* também foram confeccionados. Os cursistas também produziram histórias em quadrinhos, cartazes e folders, além de materiais de ilustração científica¹. Também produziram formulários *online*, infográficos e utilizaram o *QR Code* em conjunto com outros recursos. O vídeo foi o menos citado.

Nos trabalhos finais, houve uma grande diversidade de materiais produzidos. Alguns desses, como histórias em quadrinhos, ilustrações científicas e *QR Codes*, não foram citados anteriormente quando indagados quais recursos utilizavam, mas apareceram em diversos trabalhos. Esses materiais estavam presentes no módulo 1 e a diversidade de recursos educativos foi destacada por muitos cursistas no fórum do referido módulo:

Pessoal eu estou super amando o curso, o módulo I - Explorando algumas ferramentas *online* foi ótimo, algumas ferramentas eu já conhecia porém a grande maioria foi novidade pra mim. Testei quase todos os aplicativos, e a experiência foi muito legal, dentre os *sites* que tem no módulo os que mais gostei foram: GoConqr, Cooogle, Infogram, Menti-meter, e o criador de caça palavras. Fiz a prática e achei bem fácil, os recursos são ótimos para as aulas na educação básica e também para apresentação de trabalhos na academia. (Cursista 60).

[...] gostei muito deste módulo!!! Algumas ferramentas eu já conhecia mas a maioria não. Percebi que é um mundo diversificado, pena que nem todos sabem o quanto se tem de ferramentas para incrementar nossas aulas. (Cursista 33).

[...] Gostei muito do primeiro módulo, pois se refere a muitas ferramentas interessantes que eu não conhecia. Algumas, já utilizei de modo bem intuitivo; outras, pretendo aplicar em breve. No geral, o conteúdo é organizado e bastante proveitoso! (Cursista 15).

Em outros, como o *PowerPoint*, apesar de já serem bastante utilizados, percebemos que os cursistas

¹ Nessa categoria encontra-se o site BioRender, que possibilita a construção de materiais a partir de ilustrações científicas.

exploraram novas possibilidades dentro desse programa, incrementando seus materiais com os recursos apresentados na oficina. Isso também pode ser verificado através de comentários dos participantes no fórum do módulo 2, dedicado a essa ferramenta, tais como:

Desmistificar o *PowerPoint* foi tão prazeroso, não consegui utilizar todos os recursos que foram novidade pra mim, porém, já anotei no caderno pra praticar assim que possível. Algumas das minhas descobertas foram as inserções de ícones, adesivos, recorte de imagens pelo próprio menu do programa, a inserção de modelos 3D, a gravação da tela e também a opção de acessibilidade para pessoas cegas e de baixa visão (Cursista 29).

Quando eu ouvia declarações de amor pelo *PowerPoint* por uma galera eu não entendia nada. Eu pensava “gente mais só tem aqueles modelos principais pra montar slide” e agora estou aqui virando a madrugada experimentando cada recurso. [...] mais um maravilhoso módulo (Cursista 51).

Adorei desmembrar esses recursos do *PowerPoint* com vcs! Sempre gostei de usar as ferramentas não-convencionais como memes, gifs e vídeos, aproxima muito os alunos e ajuda bastante na interação. Esses materiais do curso estão me ajudando muito a aflorar minha criatividade para montar aulas!!!! Apesar de saber usar (o básico, pelo menos), sempre usei mais o Google Apresentações, por achar mais fácil, mas com tudo que descobri nessa aula, coisas que eu nem imaginava que o *PowerPoint* poderia fazer, já estou doida pra começar a futucar tudo e provavelmente vou mudar minhas formas de produção [...] (Cursista 12).

Os comentários destacados demonstram que, por mais que existam muitos recursos tecnológicos que possam ser aplicados para fins educativos, muitos professores e licenciandos não os conhecem. Outros até conhecem e os utilizam, no entanto, alguns de forma limitada, desconhecendo algumas de suas possibilidades, como no exemplo do *PowerPoint*.

4. Conclusões

Através dos relatos, é possível identificar diversas dificuldades no que diz respeito à utilização de recursos tecnológicos digitais pelos professores. Dessa forma, julgamos importante que esses recursos estejam presentes em disciplinas que componham a formação inicial do professor.

Mediante a qualidade e a diversidade de materiais produzidos pelos cursistas e de suas falas acerca da oficina, avaliamos que os objetivos da mesma foram cumpridos, com certa apropriação de algumas dessas ferramentas por parte dos professores e com a expectativa que eles as utilizarão nas suas práticas docentes. Dessa forma, contribuiu-se para superação de alguns desafios apresentados pelos professores na utilização de tecnologias digitais.

Oficinas como esta, assim como outros cursos, *workshops*, palestras, entre outros, são essenciais para a formação continuada dos docentes e quando esses processos formativos ocorrem de forma *online*, podem promover uma universalização do conhecimento.

No atual contexto, muitos educadores têm buscado qualificar-se de forma *online* para enfrentarem essa nova realidade. Sendo assim, oficinas como a “Professor Criativo” podem ser aliadas e auxiliarem o professor em um momento tão delicado como o ensino remoto emergencial, ao qual os educadores de norte a sul do País e do mundo foram desafiados a se reinventarem frente a essa “nova” forma de ensinar e aprender.

Referências

- ABED - Associação Brasileira de Educação a Distância. **Censo EAD Brasil 2014**: relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil. Curitiba: Ibepex, 2015. Disponível em: http://www.abed.org.br/censoead2014/CensoEAD2014_portugues.pdf. Acesso em: 17 out. 2020.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BASTOS, G. D. *et al*. O moodle como mediador no processo de formação pedagógica: uma pesquisa-ação sobre a experiência de futuros professores em estágio extracurricular. **Renote**, Porto Alegre. v. 10, n. 1, jul. 2012. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/renote/article/view/30854/19210>. Acesso em: 20 ago. 2020.
- BEHAR, P. A. O ensino remoto emergencial e a educação a distância. **Jornal da Universidade**. Porto Alegre, jul, 2020. <https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a-distancia/>. Acesso em: 14 set. 2020.
- DIAS, E; PINTO, F. C. F. A educação e a covid-19. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 108, p. 545-554, set. 2020. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362020000300545&lng=en&nrm=iso. Acesso em 17 set. 2020.
- DIONÍZIO, T. P. *et al*. O uso de tecnologias da informação e comunicação como ferramenta educacional aliada ao ensino de química. **EaD em Foco**, v. 9, n. 1, dez. 2019. Disponível em: <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/809/502>. Acesso em: 20 ago. 2020.
- FRIZON, V. *et al*. formação de professores e as tecnologias digitais. In: **XII Congresso Nacional de Educação**, 2015, Paraná. Paraná: PUCPR, 2015. p. 10.191-10.205. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/22806_11114.pdf. Acesso em: 21 ago. 2020.
- KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias**: o novo ritmo da informação. 2 ed. Campinas: Papirus, 2007.
- OLIVEIRA, E. da S. G. de *et al*. Formação docente para o uso das tecnologias digitais: novos saberes do professor. **Revista do Seminário Mídias & Educação**, v. 1, n. 1, 2015. Disponível em: <http://cp2.g12.br/ojs/index.php/midiaseeducacao/article/view/505/435>. Acesso em: 21 ago. 2020.
- RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 2012.
- ROMANOWSKI, J. P. **Professores principiantes no Brasil**: questões atuais. In: III Congresso Internacional sobre Profesorado Principiante e Inserción Profesional a La Docencia, 2012, Santiago do Chile.
- UNESCO. A Comissão Futuros da Educação da Unesco apela ao planejamento antecipado contra o aumento das desigualdades após a COVID-19. Paris: Unesco, 16 abr. 2020. Disponível em: <https://pt.unesco.org/news/comissao-futuros-da-educacao-da-unesco-apela-ao-planejamento-antecipado-o-aumento-das>. Acesso em: 14 set. 2020.